

Em casos suspeitos de coronavírus nos Açores

Unidades hoteleiras com pouca informação sobre procedimentos a tomar

POR OLIVÉRIA SANTOS

Depois de na passada Quarta-feira, a Secretária Regional da Saúde ter vindo a público garantir que está já em marcha um plano de contingência regional para actuar caso surjam pessoas infectadas com o coronavírus na Região, o Diário dos Açores procurou saber junto de algumas unidades hoteleiras em São Miguel se estariam preparadas para uma situação de emergência.

De acordo com a informação recolhida, ainda não foi facultada, pelos Serviços Regionais de Saúde, informação específica sobre como devem actuar os profissionais de hotelaria perante uma suspeita de coronavírus.

Uma das nossas fontes revelou que, até ao momento, “o que nos tem chegado é alguma informação escassa, via e-mail, proveniente da Direcção Regional de Turismo, que pouco ou nada acrescenta ao que já sabemos”. Esta mesma fonte dá conta que o que dispõe são de dois panfletos que explicam qual a etiqueta respiratória que os colaboradores e clientes devem seguir, semelhante ao que foi feito aquando da Gripe A.

“Sabemos que a Madeira já tem um plano em conjunto com as unidades hoteleiras, mas nos Açores ainda não tomamos conhecimento de nada. Só sabemos que em caso de termos um caso suspeito que devemos ligar para a linha Saúde Açores”, frisa acrescentando que ainda não lhe foram comunicados quais os outros procedimentos a tomar, desconhecendo qualquer informação proveniente da Secretaria Regional de Saúde.

Ainda assim, garante, à partida todas as unidades hoteleiras têm o seu plano de contingência que foi elaborado por ocasião do surto da gripe A “e é este mesmo plano que temos em vigor caso surja agora algum caso suspeito do Covid-19”.

Máscaras e gel desinfetante esgotados nos Açores

Teresa Luciano garantiu que “os hospitais da Região e as unidades de saúde de ilha têm vindo a actualizar e a testar os seus planos de contingência, bem como a formar os seus profissionais, para garantir que estão reunidos os recursos materiais e humanos para responder a eventuais necessidades de intervenção”, não prevenindo “qualquer dificuldade ao nível da disponibilidade de material necessário para essa situação”.

Por outro lado, assegurou ainda a Secretária Regional da Saúde, que já foi “realizado o levantamento dos equipamentos de protecção individual existentes em cada uma das ilhas, e, neste momento, a Direcção Regional da Saúde está a ajustar, entre ilhas, as quantidades disponíveis”, adiantando que “nesta fase, não se afigura a existência de qualquer problema com a disponibilidade deste tipo de material”.

Apesar destas garantias, estão esgotadas em todas as farmácias da Região, bem como nos fornecedores material de protec-



Estes dois panfletos foram a única informação enviada até ao momento às unidades hoteleiras da Região

ção contra o vírus como sejam as máscaras e gel desinfetante. À Antena 1 Açores, o representante na Região da Associação Nacional de Farmácias, Berto Cabral, deu conta que “neste momento não conseguimos adquirir máscaras. Contactei com vários fornecedores da Terceira e de São Miguel e ninguém tinha para entrega. Em relação ao gel desinfetante, actualmente só dispomos de embalagens de meio litro e de um litro”, estando as mais pequenas também esgotadas.

Uma situação que já levou a um aumento considerável do preço deste tipo de material em todo o território português, apesar da Directora de Saúde Pública da Organização Mundial de Saúde (OMS), Maria Neira, ter classificado como “irracional e desproporcionado” que se esgotem as máscaras e os desinfetantes nas farmácias por medo do coronavírus.

Em declarações à emissora espanhola RAC-1, Neira recordou que as máscaras são para uso do pessoal de saúde e sublinhou que a diminuição de vítimas e contagiados que está a registar-se na China “poderá significar que a epidemia chegou ao cume e atingiu o pico epidémico”.

Neira afirmou que a medida mais efectiva para prevenir o contágio é lavar as mãos com frequência e insistiu que não se justifica que se esgotem as máscaras e os geles desinfetantes, referindo que a situação se baseia no “medo e na angústia das pessoas”, o que deve ser evitado. A responsável explicou que o uso de máscaras é para pessoal de saúde e apelou para que se evite o uso de forma irracional.

Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada disponível para colaborar

Depois de analisar a evolução mundial do coronavírus e as implicações que está a ter na economia e possíveis reflexos na Região, a Câmara do Comércio e Indústria de Ponta Delgada (CCIPD) manifestou “confiança que as autoridades com-

petentes dispõem de planos e recursos preparados, com capacidade operacional para eventuais situações que se venham a colocar”.

Por entender que, nesta fase, o fundamental é que seja disponibilizada informação, utilizando diversos meios, e que a mesma seja “clara, transparente e verdadeira, por forma a gerar confiança nos cidadãos”, a Direcção da CCIPD disponibilizou-se para colaborar com as entidades competentes, contribuindo para a divulgação de informação junto das empresas e dos seus colaboradores, lembrando que Ponta Delgada é “a principal porta de entrada de passageiros desembarcados, impõe-se que esta realidade seja tida em consideração nas medidas e meios disponíveis”.

Hospital na Madeira com sala de triagem avançada para suspeitas de coronavírus

O Hospital dr. Nélio Mendonça já tem em funcionamento, junto às urgências, uma sala de triagem avançada para situações excepcionais. Este espaço destina-se, sobretudo a casos de suspeita de infecção

por coronavírus.

Além das medidas de acolhimento de doentes, o hospital está a realizar acções de formação específicas para todo o pessoal.

O Secretário da Saúde e Protecção Civil da Madeira, Pedro Ramos, garantiu, ontem de manhã, durante a visita a uma escola da Funchal que a Região não tem, até ao momento, qualquer caso de infecção com coronavírus, tal como acontece em todo o país.

“Desde o dia 3 de Fevereiro que temos um plano de contingência que foi elaborado pela Secretaria Regional da Saúde e que nos dá alguma segurança, até porque foi esse plano que permitiu que a dr. Graça Freitas, directora-geral da Saúde, considerasse que o Hospital central do Funchal é um daqueles que já têm capacidade para ser considerado hospital de segunda linha e está preparado para enfrentar esta situação”, garante Pedro Ramos.

Até ao momento, assegura o Secretário Regional, “não há nenhum caso na Madeira e, ao nível nacional, todos os casos considerados suspeitos foram considerados negativos”.

Pedro Ramos admite que a Região poderá ter algum caso dada a proximidade de locais onde foram anunciadas novos casos, como Espanha, nomeadamente Tenerife, nas Canárias, França e Itália. “Somos uma terra de turismo, temos gente a entrar pelo aeroporto, pelos portos, pelas marinhas e o plano de contingência já prevê um fluxograma de prevenção de detecção”. O plano regional é “dinâmico” e actualizado segundo as informações da Direcção Geral de Saúde.

O plano regional tem uma linha de emergência e definidas regras para transporte de doentes. Tem sido dada formação aos profissionais de saúde, mantido um contacto e informação às unidades hoteleiras, escolas e outros estabelecimentos e criadas infra-estruturas para acolhimento e triagem.

Um plano que também prevê medidas para os custos de acolher “um, cinco ou 50 doentes”, bem como medidas para responder a eventuais situações em hotéis e navios.

oliveriasantos@diariodosacores.pt

